

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
PRO-REITORIA DE PESQUISA E POS GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE APOIO A PESQUISA
PROGRAMA INSTITUCIONAL DE INICIAÇÃO CIENTIFICA

MOVIMENTO FEMEN: GEOPOLITICA E NEO-FEMINISMO

Bolsista: Ulliane de Amorim Pereira

MANAUS

2014

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
PRO-REITORIA DE PESQUISA E POS GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE APOIO A PESQUISA
PROGRAMA INSTITUCIONAL DE INICIAÇÃO CIENTIFICA

RELATORIO FINAL

PIB-H/0018/2013

MOVIMENTO FEMEN: GEOPOLITICA E NEO-FEMINISMO

Bolsista: Ulliane de Amorim Pereira

Orientador: Prof. Dr. Ricardo Jose Batista Nogueira

MANAUS

2014

Nós, que nos dedicamos a estudar a vida das mulheres, necessitamos e queremos basear nossa autoridade em uma linha de pensamento feminina. Reivindicamos uma genealogia de mulheres pensadoras que nunca se interrompeu mais que foi escamoteada sistematicamente pelo patriarcado e que a universidade com seu androcentrismo continua escondendo ou condenando à excepcionalidade ou à marginalidade, o que vem a ser mais ou menos a mesma coisa.

Fina Birulés

RESUMO

Pretende-se neste trabalho mostrar que as transformações ocorrentes na sociedade sendo fruto da globalização não afetaram somente a economia, a política e a cultura, também promoveram a reorganização dos movimentos sociais que buscaram novas formas de contestação num mundo global. Isto exige reflexão para poder compreender as manifestações oriundas dos diversos movimentos. São movimentos ecológicos, religiosos, corporativos, de gênero e outros. Destacaremos aqui o movimento feminista ucraniano Femen, surgido em 2008, tomando como referencia o mesmo em virtude das ações perpetradas por ele em diversos países tornando-se rapidamente conhecido no mundo. As novas abordagens da Geografia Política já apontam para o fim da centralização dos estudos nos Estados nacionais. Embora não se possa desestatizar a Geografia Política, tornou-se imperioso compreender a correlação de forças dele com outros agentes sociais, agora mundializados, como os movimentos feministas. O movimento feminista possui uma história de mais de um século; possui também divisões internas, algo próprio a qualquer movimento social, oriundas das diferentes formas de interpretação da participação da mulher na sociedade, que, segundo GARCIA (2011), estaria dividido em três ondas, a primeira surgida na revolução francesa; a segunda aparece no século XIX, ganhando âmbito internacional, e a terceira sendo inaugurada em meados do século XX com a obra de Simone de Beauvoir. O Femen esta dentre os sujeitos que fazem parte do novo cenário geopolítico, apresentamos neste trabalho diversas ações realizadas pelo movimento demonstrando ainda as mais diversas práticas comunicativas que este se apropria para difundir suas ideias em vários lugares pelo mundo. As pautas de questionamento travada pelo movimento são as mais diversas, dentre as quais tem-se o embate frente a igreja católica, no que diz respeito ao domínio sobre o corpo da mulher e do mesmo modo a fé islâmica, sendo mais veemente frente a esta, chegando a causar uma reação muito grande junto as mulheres islâmicas. O Estado é outro agente questionado duramente pelo movimento. Enfim a luta contra o patriarcado, que ultrapassa fronteiras estatais e fé religiosa, sendo o grande embate do movimento feminista.

Palavras chave: Geopolítica; Movimento Social; Feminismo; Femen.

ABSTRACT

It is intended in this paper show that the changes occurring in society is the fruit of globalization not only affected the economy, politics and culture, also promoted the reorganization of the social movements that sought new forms of contestation in a global world. This requires reflection in order to understand the manifestations arising from various movements. Are ecological movements, religious, corporate, gender and others. Outline here the Ukrainian feminist movement Femen, which emerged in 2008, taking as reference the same because of the actions perpetrated by him in many countries quickly becoming known in the world. New approaches to Geography policy already point to the end of the centralization of studies in national states. Although one can not privatize the Geography Policy, became imperative to understand the correlation of forces him to others, now globalized, social agents as feminist movements. The feminist movement has a history of over a century; also has internal divisions, something peculiar to any social movement, originating from different interpretations of women's participation in society, which, according to Garcia (2011), would be divided into three waves, the first emerged in the French Revolution; the latter appears in the nineteenth century, earning international level, and the third being opened in the mid-twentieth century with the work of Simone de Beauvoir. The Femen this among the subjects that are part of the geo-political scenario, we present in this paper several actions taken by the movement still demonstrating the diverse communicative practices which it appropriates to spread their ideas in various places around the world. The patterns of movement are questioning waged by the most diverse, among which there is the struggle against the Catholic Church, with regard to the domain of the woman's body and likewise the Islamic faith, being more strongly against this levels that could cause a big reaction with Islamic women. The State is another agent questioned harshly by the movement. Anyway the fight against patriarchy, which goes beyond state borders and religious faith, and the great struggle of the feminist movement.

Keywords: Geopolitics; Social Movement; Feminism; Femen.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Protesto durante a instalação da sede do movimento na França.

Figura 2: Simulação de aborto pela militante do Femen no altar da Igreja La Madeleine em Paris, na França.

Figura 3: Abordagem do cardeau Rouco em Madrid, pelas ativistas do Femen, sendo aos gritos “o aborto é sagrado”.

Figura 4: Protesto em frente ao parlamento local em Simferopol, capital da Crimeia.

Figura 5: Estátua de cera do presidente da Rússia, Vladimir Putin, danificada pela ativista do Femen.

SUMÁRIO

Introdução.....	08
Objetivo.....	09
Metodologia.....	09
Fundamentação Teórica.....	10
1. Geopolítica.....	10
1.1 Geopolítica clássica.....	10
1.2 Novo cenário geopolítico.....	10
1.3 Novas geopolíticas.....	11
1.4 Guerra Fria.....	11
2. Movimentos sociais.....	12
2.1 Novos movimentos sociais.....	12
2.2 Movimentos sociais de fato.....	13
2.3 Movimentos sociais X Estado.....	14
3. Mulheres em questão.....	14
3.1 Movimento das mulheres.....	16
3.2 Movimento feminista.....	16
3.3 Feminismo.....	17
3.4 Ondas do Feminismo.....	17
3.5 Problemática do gênero.....	18
Desenvolvimento.....	19
4. O Femen.....	19
4.1 Descontextualização do seio.....	20
4.2 O neo-feminismo do Femen.....	20
4.3 A ideologia.....	21
4.4 As missões.....	22
4.5 As exigências.....	23
4.6 A tática.....	23
4.7 Os símbolos.....	24
4.8 Estrutura e atividade.....	24
4.9 Financiamento.....	25
4.10 Informação.....	25
4.11 Ações do Femen.....	25

Conclusão.....	32
Cronograma.....	34
Referencias bibliográficas.....	35

INTRODUÇÃO

O presente projeto tem como tema de pesquisa principal as relações entre o espaço e o poder. Diante das concepções clássicas da geopolítica tem-se o Estado como único ator ou agente no cenário mundial, sendo este inclusive institucionalizado como detentor do poder nacional. Entretanto a velha noção de geopolítica como disputa de hegemonia de poder estatal perdeu sentido, pois se percebeu que neste campo de estudo não existe apenas um único ator ou agente social: o Estado. As mais recentes discussões sobre as relações entre o espaço e o poder colocam outros agentes sociais em cena que, com a globalização, também se tornaram mundializados. São eles fundamentalistas religiosos, ecologistas, feminista instituindo relações de poder, movimentos identitários culturais etc.

Neste trabalho preza-se como objeto de estudo um desses movimentos, sendo este escolhido por conta de sua grande difusão e rápido reconhecimento internacional.

É o movimento feminista Femen, surgido na Ucrânia em 2008, este é um movimento radical, que se encontra diante das categorias adotadas dentro da teoria dos novos movimentos sociais como sendo um movimento identitário cultural, pois o combate travado por este ele é contra a cultura patriarcal. O Femen possui como todos os movimentos sociais características próprias, diferenciando-se por conta do impacto que o mesmo causa por onde atua.

Seus atos são impetuosos, e sempre acabam reprimidas pela força policial, as ativistas do Femen tem sua marca registrada em seus protestos, que são o uso de uma coroa de flores na cabeça, palavras de ordem escritas no corpo-cartaz, os seios despidos, seu símbolo, além disso, vale ressaltar que os lugares onde os protestos são realizados, não são qualquer lugar, constituem lugares estratégicos.

O movimento feminista possui uma história de mais de um século; possui também divisões internas, algo próprio a qualquer movimento social, oriundas das diferentes formas de interpretação da participação da mulher na sociedade. Entretanto, diante de toda a história do feminismo, sentia-se a

necessidade da criação de um poderoso movimento feminista internacional, fundada sobre uma base teórica clara e precisa.

Já estava mais do que na hora do Femen pôr a sua pauta de questionamento social a risco, divulgando e difundindo suas ideias pelo mundo inteiro, principalmente entre as mulheres, sejam elas de quaisquer posições sociais.

Neste sentido, o movimento ucraniano feminista denominado Femen vem produzindo mudanças nas formas de contestação do patriarcalismo e outras formas da relação de poder. Este movimento tem como principal base teórica o social democrata alemão August Bebel, que viveu no final do século XIX e deixou uma obra marcante para o pensamento social e feminista denominada A Mulher e o Socialismo.

OBJETIVO

GERAL:

Compreender a emergência do movimento Femen no mundo pós-guerra fria.

ESPECIFICOS:

- 1) Analisar o surgimento de novos agentes na geopolítica mundial.
- 2) Descrever a organização do movimento Femen no mundo.
- 3) Identificar as principais bandeiras e ações do movimento Femen.

METODOLOGIA

Para o desenvolvimento deste trabalho foram realizados levantamentos bibliográficos e leituras sobre temas clássicos e contemporâneos da Geografia. Tais como geografia política, geografia e movimento social, assim como enfatizarei as principais tendências do movimento feminista. Isso servirá de base teórica para compreender as ações do movimento feminista ucraniano Femen, objeto de estudo neste trabalho.

Outra atividade de fundamental importância realizada para elaboração deste trabalho é o levantamento de dados executado por meio de pesquisa na

rede mundial de computadores (internet) no site do Movimento Femen, onde neste encontra-se a divulgação dos atos políticos realizados pelo movimento e o local onde este ocorreu. Do mesmo modo, serão pesquisados artigos em periódicos e jornais que fazem a cobertura deste movimento em diversas cidades da Europa.

Mediante coleta de dados, os mesmo serão analisados, de forma que os fatos ocorridos com maior relevância serão destacados neste trabalho. Ressalto ainda que os dados levantados estarão elencados a data de Agosto de 2013 a Julho de 2014.

FUNDAMENTAÇÃO TEORICA

1. Geopolítica

1.1 Geopolítica clássica

A geopolítica clássica estudava as ações dos Estados na aplicação do poder nacional em todas as suas expressões. Pois segundo Vesentini (2000):

as geopolíticas clássicas não apenas estavam centradas no Estado como o único ator ou agente, mas eram igualmente feitas por ele e para ele, já a geopolítica, surgida no início do século XX, tem como preocupação fundamental a questão da correlação de forças – antes vista como militar, mais hoje como econômico-tecnológica, cultural e social – no âmbito territorial, com ênfase no espaço mundial.

Ou seja, o que se tem é uma renovação da geopolítica, no período do pós-guerra, aonde segundo Raffestin (1993) esta agora vem abrir seu discurso para além das fronteiras e passa a partilhar um campo de reflexões sobre a sociedade que a credenciaria como ciência social. As novas abordagens da Geografia Política já apontam para o fim da centralização dos estudos nos Estados-Nacionais, a qual levava ao surgimento de um novo cenário geopolítico.

1.2 Novo cenário geopolítico

O que se percebe hoje através do processo de globalização (ou novo cenário geopolítico mundial) onde à medida que as revoluções industriais foram

ocorrendo, junto desta também tivemos o avanço tecnológico, o mundo foi ficando cada vez “menor”, no entanto, é indiscutível que a partir da década de 1970 nós temos uma globalização mais complexa, sendo esta a integração profunda da sociedade capitalista internacional. Essa integração se dá a partir das novas tecnologias de transportes e de comunicação mas sobretudo por que a partir deste período temos a difusão da informação em tempo real.

1.3 Novas Geopolíticas

As novas geopolíticas, não por coincidência, surgidas na “era da globalização” e enfraquecimento (relativo) dos Estados nacionais, normalmente não são feitas “para o Estado” e tampouco o vêem como o único ator ou agente na política mundial (VESENTINI, 2000).

O Estado deixa de ser agora o sujeito epistemológico oculto, pois novos atores ou sujeitos são levados em consideração, a diversos atores inseridos no processo de globalização, por exemplo: o Estado, as organizações Internacionais (ex.: FMI, ONU etc.), o individuo, as empresas multinacionais, os movimentos sociais, assim como também os blocos regionais (ex.: Mercosul).

A partir desse período tem-se o início de um novo cenário geopolítico, onde, segundo Vesentini (2000) as “novas geopolíticas” se referem à correlação de forças no plano espacial, com ênfase na escala mundial, discutindo suas ideias e suas diferenças ante as geopolíticas clássicas (...) as novas geopolíticas, em especial após o fim da Guerra Fria e da ameaça de um holocausto nuclear, relativizam (mas não omitem) a questão da guerra militar e enfatizam outras “guerras” ou conflitos: econômicos, sociais, culturais e até simbólicos.

1.4 Guerra Fria

A Guerra Fria caracterizou-se pela divisão do mundo em dois polos hegemônicos de poder, os Estados Unidos e a União Soviética, a mesma foi um conflito de base político-ideológica (capitalismo *versus* socialismo). Os Estados Unidos defendendo o sistema capitalista como liderança, e a União Soviética defendendo o sistema socialista também como liderança naquele bloco.

Contudo o fim da guerra fria ou a velha ordem mundial se deu no final dos anos 1980 e início da década de 1990, pois em 1989 houve a queda do muro de Berlim e 1990 a reunificação alemã. Em 1991 ocorreu o colapso da URSS (União Soviética) que é o golpe derradeiro da guerra fria. Então a partir destes fatos passamos de um sistema bipolar, ou seja, o mundo deixa de ser bipolar, onde se tinha dois polos hegemônicos de poder partindo de um conflito ideológico, para um cenário completamente novo.

As mudanças nas relações entre os Estados nacionais após o fim do mundo bipolar, e entre estes e a sociedade envolvida, tem provocado os cientistas a buscarem novas explicações para o surgimento de inúmeros movimentos contestatórios diferentes daqueles que prevaleceram ao longo do século XX.

2. Movimentos sociais

2.1 Novos Movimentos sociais

A teoria dos novos movimentos sociais nasceu dos debates sobre a revolução, ou melhor, da exaustão dos debates marxistas sobre as possibilidades da revolução. Ambas se insurgiram contra explicações deterministas e economicistas da ação coletiva e contra a ideia de um sujeito histórico universal, (...) esta ainda se alicerça numa teoria da mudança cultural (ALONSO, 2009).

Na atualidade, os movimentos sociais são distintos, pois no século XIX e início do século XX tínhamos a presença do movimento operário e movimento revolucionário desde a Revolução Francesa. A partir da década de 1960, temos uma mudança no cenário ao que diz respeito aos movimentos sociais, pois segundo Alonso (2009) neste período ressurgem mobilizações bastante peculiares, não se baseando apenas em classe mas sobretudo em etnia (o movimento pelos direitos civis), gênero (o feminismo) e estilo de vida (o pacifismo e o ambientalismo), movimento estudantil e outros (...).

Segundo Gohn (2010) os novos movimentos sociais são aqueles que exigem o reconhecimento de um novo tipo de direito: os direitos culturais.

Os novos movimentos sociais tiveram de alterar suas práticas e reivindicações para não ficar a margem da história, fato ocorrente com as

ações coletivas presentes até o início do século XX, onde segundo Gohn (2010) em casos raros, estes partiram para ações de resistência e desobediência civil. Segundo Alonso (2009) a racionalização plena da atividade política fica clara no argumento da burocratização dos movimentos sociais, que, gradualmente, criaram normas, hierarquia interna e dividiram trabalho, especializando os membros, com os líderes como gerentes, administrando recursos e coordenando ações.

Houve uma ampliação desses sujeitos, assim como a diversificação de tais movimentos em torno da mesma pauta de questionamento. Outra alteração significativa ocorrente é quanto à forma de mobilização e atuação, agora em redes formando subunidades de atuação por parte do movimento. Sendo esse processo fruto da nova geopolítica que a globalização econômica, cultural e tecnológica gerou.

2.2 Movimentos sociais de fato

Segundo GOHN (2010) um movimento social é sempre expressão de uma ação coletiva e decorre de uma luta sociopolítica, econômica ou cultural. Touraine (2006, *apud* GOHN, 2007) nos alerta:

É necessário não aplicar a noção de movimento social a qualquer tipo de ação coletiva, conflito ou iniciativa política [...]. O essencial, aqui, é reservar a ideia de movimento social a uma ação coletiva que coloca em causa um modo de dominação social generalizada. [...] Só há movimento social se a ação coletiva – também ela com um impacto maior do que a defesa de interesses particulares em um setor específico da vida social – se opuser a tal denominação.

Usualmente ele tem os seguintes elementos constituintes: demandas que configuram sua identidade, adversários e aliados, bases, lideranças e assessorias formando redes de mobilização, práticas comunicativas diversas.

Os movimentos sociais estão em constante atualização e transformação mudando através de suas práticas o poder, a política, o contexto econômico e as demandas, pois ganham uma luta e logo surgem outras necessidades a serem debatidas, essas por sua vez multiplicam-se cada vez

mais. Diante de tais transformações pode-se muitas vezes perder a capacidade de avaliação da dimensão real da potencialidade de tal.

Hoje o que percebemos de fato é que os movimentos sociais estão ganhando cada vez mais visibilidade e protagonismo diante das suas ações na cena pública, chegando a ponto inclusive de habitar as estruturas do Estado seja em nível municipal, estadual ou federal. Os movimentos sociais tem voz na administração pública através de seus atos políticos e quanto mais protagonismo o movimento social tem, mais intensa será a interlocução com o Estado nos seus vários níveis.

2.3 Movimentos sociais x Estado

Em virtude de tais mudanças ocorridas dentro dos movimentos sociais, ocorrem alterações quanto ao papel do Estado frente a estes. Pois o que se percebe na contemporaneidade é a forte presença de artimanhas realizadas pelo Estado como forma de contenção aos movimentos sociais. Estas estratégias são muitas vezes realizadas através da ideia de inclusão social, onde quase sempre atingem principalmente as camadas da sociedade consideradas “excluídas”, no caso das mulheres, seja de condições socioeconômicas ou o não acesso aos direitos culturais.

A questão central dessa discussão sobre tal “intervenção” realizada pelo Estado, é que a mesma ocorre de forma contraditória, pois diante da criação de diversos programas sociais tais como bolsa família, vale gás e outros, não se percebe de fato a inclusão como propõe o objetivo do programa. O Estado dá à bolsa, mais a família recebedora do benefício não tem acesso uma ida ao teatro por exemplo. Diante de tal situação o que temos é a captura desses sujeitos através de estruturas políticas, fazendo com que os mesmo desapareçam da ação coletiva, agindo assim mais como uma forma de controle social. Touraine (1980, *apud* GOHN, 2010) já nos alertava em seus discursos sobre essa subordinação dos movimentos sociais a partir da ação do Estado “a subordinação dos movimentos sociais à ação do Estado constitui a limitação mais grave de sua capacidade de ação coletiva autônoma”.

3. Mulheres em questão

Desde a formação das sociedades a mulher é posta numa condição subalterna, sendo vista como a mulher ou senhora do lar. Entretanto segundo Iop (2009) entre as comunidades sem Estado predominou a cultura matriarcal, cabendo à mulher a responsabilidade política do grupo e neste período não se tem indícios de exploração do homem pela mulher. Contudo a partir da obtenção da divisão da sociedade em classes, tem-se uma modificação na estrutura familiar, onde segundo os teóricos marxistas, tem-se a modificação da família matriarcal passando a predominar agora a família patriarcal, aderida mediante acumulação de bens por parte do coletivo masculino, o qual os mesmos eram deixados como herança para os filhos de mesmo sexo.

Na idade média a mulher igualava-se, do ponto de vista jurídico, à terra no que se refere ao estatuto de propriedade do senhor feudal, onde até o século XVIII o senhor podia vendê-la. Restava a mulher o refugio da poesia e do amor cortez, da literatura e dos salões para fugir da brutalidade da época.

Tal opressão sofre modificações a partir da tomada de consciência das mulheres no período da revolução francesa, no fim do século XVIII. Pois nesse momento as mulheres perceberam que o caminho a ser seguido era primeiramente sua união de forma coletiva, criando os salões, sendo que o momento era oportuno, pois elas dessa forma tinham acesso às reuniões públicas. Contudo, apesar de tais modificações e melhorias obtidas devido à luta travada em coletivo a opressão resiste e perpetua até os dias de hoje. Como já previa **Bebel (p. 00 In Rego, S/D)** é difícil demonstrar às mulheres que sua situação é indigna dela e que ela deve procurar tornar-se na sociedade um membro possuidor dos mesmos direitos que o homem e sua igual sob todos os aspectos.

Apesar da continua existência de tal opressão, ha de se reconhecer que a tomada de consciência pela classe feminida trouxe-lhes modificações e melhorias.

Entretanto ainda ha que se indagar qual é o lugar da mulher de fato em nosso organismo social e como esta poderá desenvolver todas as suas forças, ou melhor, como indagou **Bebel (p. 00 In Rego, S/D)** qual será a organização que devera receber a sociedade humana, para substituir a opressão, a exploração, à necessidade e a miséria sob vários aspectos, por uma humanidade livre, uma sociedade com plena saúde física e social? **Bebel (p. 00**

In Rego, S/D) sustenta ainda que a importância e o desdobramento de um movimento semelhante dependem da consciência dos setores prejudicados e da liberdade de movimentos que eles possuem.

3.1 Movimento das mulheres

Segundo Gohn (2010) as mulheres são categorias e problemáticas que dão conteúdo aos novos movimentos sociais do paradigma culturalista-identitário, sendo estes movimentos que dão visibilidade aos segmentos sociais excluídos.

Gohn (2010) faz ainda uma distinção entre o movimento das mulheres e o movimento de mulheres, sendo que o primeiro é mais numeroso segundo a autora, mais dispõe de menor visibilidade. O que aparece ou tem visibilidade social e política é a demanda da qual é portadora – creches, vagas ou melhorias nas escolas etc. – são demandas que atingem toda a população e todos os sexos, mas têm sido protagonizados pelas mulheres.

O papel das mulheres é destacado desde as sociedades antigas e primitivas, contudo foi mediante o feminismo que estas destacaram sua visibilidade, difundindo a partir daí a luta de um coletivo.

3.2 Movimento feminista

O movimento feminista surge no século XIX, o qual se tem como objetivo a libertação da posição da mulher quanto esposa, mãe, sexo frágil, submissa etc., a mulher almeja agora sua visibilidade perante a sociedade em geral como cidadã principalmente. Entretanto, no fim do século XVIII já se observa uma forte presença da atuação por parte das mulheres na Revolução Francesa, muitas aderiram inicialmente ao movimento para seguir a moda, ou até mesmo pelo desejo de arrumar intriga. As mulheres perante assédio da revolução participaram ativamente no movimento que segundo Bebel (p. 00 In Rego, S/D) igualou as bases da sociedade e arruinou o sistema feudal.

Durante o encontro desses dois séculos se tinha um mundo o qual raramente se misturava, pois de um lado a mulher era a dona do lar, exercendo o papel de mãe, protetora enfim, enquanto que do outro o homem por sua vez encontrava-se exercendo o papel do trabalho pesado, sempre envolvido aos

assuntos econômicos e políticos. Apesar dessa fragmentação dada aos sexos, é errado dizer que a mulher não tinha interesse aos assuntos políticos, uma vez que entre elas debatiam-se e opinavam-se já nesse período sobre suas condições, destinações e direitos. O mais chocante é que em tal revolução se tinha a presença de mulheres de todas as classes sociais, muitas tiveram reconhecimento e exemplificaram-se como heroínas, tornando-as a vanguarda da revolução.

Além dos famosos círculos de mulheres, reunidos na França elas pediram restabelecimento da igualdade entre homens e mulheres.

3.3 Feminismo

Segundo Garcia (2011) o feminismo pode ser definido como a tomada de consciência das mulheres como coletivo humano, da opressão, dominação e exploração de que foram e são objeto por parte do coletivo de homens no seio do patriarcado sob suas diferentes fases históricas, que as move em busca da liberdade de seu sexo e de todas as transformações da sociedade que sejam necessárias para este fim.

3.4 Ondas do feminismo

A história do feminismo esta dividida em três ondas; sendo a primeira reconhecida durante o sufragismo no século XIX, sendo o principal objetivo traçado pelas mulheres a conquista pelo direito ao voto, além da oportunidade de estudo. Esta luta inicia-se na Inglaterra e posteriormente expandiu-se em outros países. Segundo Gohn (2010) durante toda a primeira fase do feminismo mulheres se destacaram como atrizes independentes, defensoras dos direitos das mulheres, num mundo dominado pelos homens. Esse feminismo inicial perdeu força na década de 1930 e só retomou forças na década de 1960, período este que ficou conhecido como a segunda onda do feminismo. Esta segunda onda do feminismo surge junto à efervescência dos novos movimentos sociais, os quais tinham um caráter mais radical, inclusive como a mesma ficou conhecida. Fraser (2007) divide essa segunda onda em três fases:

Em uma primeira fase, o feminismo estava estritamente relacionado a vários “novos movimentos sociais” que

emergiram do fermento dos anos 60. Na segunda fase, foi atraído para a órbita da política de identidades. E, finalmente, em uma terceira fase, o feminismo é cada vez mais praticado como política transnacional, em espaços transnacionais emergentes.

Por fim tem-se a terceira onda do feminismo, esta é identificada a partir da década de 1990 e representa uma redefinição nas estratégias quando comparada as ondas anteriores.

3.5 Problemática do gênero

Em 1980 ocorreu uma estruturação dentro dos movimentos feministas a partir construção da problemática do gênero. Pois esta categoria parte do princípio de que o feminino e o masculino não são fatos naturais ou biológicos, mas sim construções culturais, ou seja, o gênero refere-se mais precisamente as tarefas, normas ou até obrigações e comportamentos destinadas aos indivíduos, segundo o sexo feminino ou masculino.

As definições sobre a temática de gênero foram precisas para que não haja confusão entre esta e a categoria sexo, pois apesar de haver uma dependência biunívoca entre ambas não são a mesma coisa.

Para os estudiosos do gênero, nenhuma das correntes teóricas (marxismo, funcionalismo, estruturalismo) tinha conseguido dar conta de explicar a opressão das mulheres.

Stoller (1968 *apud* GARCIA, 2011) utilizou pela primeira vez o conceito de gênero:

Os dicionários assinalam principalmente a conotação biológica da palavra sexo, manifestada por expressões tais como relações sexuais ou o sexo masculino. Segundo este sentido, o vocábulo sexo se referirá nesta obra ao sexo masculino ou feminino e aos componentes biológicos que os distinguem; o adjetivo sexual se relacionara, pois, com a anatomia e a fisiologia. Agora bem, esta definição não abarca certos aspectos essenciais da conduta – a saber, os afetos, os pensamentos e as fantasias – que, mesmo estando ligados aos sexos, não dependem de fatores biológicos. Utilizaremos o termo gênero para designar alguns destes fenômenos psicológicos: assim como cabe falar de sexo feminino e masculino, também se pode aludir a masculinidade e a feminilidade sem fazer referencia alguma a anatomia ou a

fisiologia. Desse modo, mesmo que o sexo seja inexpugnável na mente popular, este estudo propõe, entre outros fins, confirmar que não existe uma independência biunívoca e inelutável entre ambas as dimensões (o sexo e o gênero) e que, ao contrário, seu desenvolvimento pode tomar vias independentes.

Após esse trabalho a teoria elaborada pelas feministas sobre as mulheres e as relações de gênero passaram a ter espaço demarcado na produção mais geral. As feministas adotaram o termo gênero em suas teorias, entretanto o mesmo termo adotado veio posteriormente ser criticado, uma vez que algumas feministas da época consideraram tal como uma forma de maquiagem suas lutas, isso porque se percebeu que ao falar-se de feminismo é bem mais impactante de quando se usa o termo gênero.

DESENVOLVIMENTO

4. O FEMEN

Nosso Deus é uma mulher!
Nossa missão é o protesto!
Nossa arma é o seio nu!
Aqui nasce o Femen,
Assim começa o sextremismo.

Femen, 2013

O Femen é um movimento feminista Ucrâniano, que surge em 2008, lutando contra o turismo sexual em seu país. Isso por que a Ucrânia é um dos países do Leste Europeu com um dos maiores índices de exploração sexual, conhecido inclusive por ser ponto para turistas que buscam tal prazer. Em contrapartida tem-se na Ucrânia a existência de muitas mulheres bonitas, pobres e sem perspectiva de vida motivos a qual levam as mesmas a se prostituir.

Hoje o movimento encontra-se engajado diante de uma diversidade de pautas e causas políticas, uma vez que ao combater um problema logo surgem outros ligados ao seu principal objetivo – a vitória total do patriarcado.

Esse movimento internacional de ativistas topless corajosas com os corpos cobertos de mensagens e na cabeça uma coroa de flores, luta abertamente pelos direitos da mulher, e os seus discursos iniciam-se com a

frase “A Ucrânia não é um bordel”. Segundo Nogueira (2013) este foi como se intitulou o primeiro protesto praticado pelas militantes do movimento, ocorrido em 2008 na Praça Mandain, conhecida como Praça da Independência, lugar que possui todo um simbolismo para os ucranianos, pois foi neste mesmo lugar que ocorreram os principais movimentos da Revolução Laranja em 2004.

4.1 Descontextualização do seio

Os protestos realizados pelas militantes do Femen são compostos pela nudez dos seios, uma vez que a sociedade é receptiva com o Seio em dois cenários principalmente: amamentação, remetendo a uma imagem de carinho, amor, afeto e proteção; e a atribuição do seio como objeto sexual, ou seja, algo que é gostoso, prazeroso e excitante. Entretanto o mesmo “objeto” apenas colocado em um contexto diferente, usado como arma de guerra, arma de protesto, gera diversos sentimentos negativos, como repulsa, ofensa e choque.

Contudo, o Femen entendeu que na sociedade patriarcal ninguém está pronto para ouvir as mulheres, mas todos querem ver os seus corpos, principalmente se estiverem nus. Segundo a obra Femen (2013):

Nós nos apropriamos de nossa nudez e usamos como arma para protestar, quanto tiramos nossa roupa, vestimos nossa mensagem: ninguém tem o direito de nos explorar. Acima de tudo nos usamos nossa nudez e sexualidade como provocação para todos aqueles que desejam explorar as mulheres.

4.2 O Neo Feminismo do Femen

O Femen acredita que o feminismo clássico está bem vivo em suas teorias, mas deixa a desejar diante das ações práticas. Outra questão levantada pelo movimento é a questão das teorias feministas, a qual se concentra em grande parte dentre a elite intelectual. As informações estão presas em livros e bibliografias, muitas vezes além de extensas são compostas de uma linguagem maçante e com vocabulário difícil, tornando-se assim nada atrativo para uma camada da sociedade mais baixa. O resultado disso é que a grande maioria da população não tem acesso a essas teorias.

O Femen questiona a saída do feminismo do ambiente acadêmico, este tem que ir para as ruas, e principalmente o feminismo tem que entrar em ação. Outra questão levantada pelo movimento, é que alguns movimentos feministas se intitulam “anti-mídia”, entretanto o Femen acredita que isso não seja bom, pois a informação deve atingir todas as camadas sociais, desde a mais simples a mais intelectual. Entretanto, reconhece-se que o motivo por alguns movimentos feministas se intitulam anti-mídia e por conta da objetificação que a mesma faz sobre a mulher. Contudo o movimento feminista Femen entende que virar as costas a tal ferramenta não é o caminho mais ousado a ser seguido, muito pelo contrario, esconder-se da mídia segundo as ativistas seria o mesmo que fazer o papel da vítima que se cala e não denuncia. Então o Femen (2013) diz:

Não somos vítimas, somos soldados, somos guerreiras e não filtramos o veículo de comunicação. Quanto mais exposição tivermos, mais pessoas receberão a mensagem. Isso vale para qualquer tipo de revista, sites, emissores de televisão e radio. Para muitas pessoas é o primeiro contato feminista.

Apresentamos abaixo os principais pontos do manifesto elaborado pelo Femen que fundamentam os seus discursos e suas ações.

4.3 A ideologia

Vivemos em um mundo cujo sistema é machista, ocidental, masculinizado, capitalista e hierarquicamente exclusivista economicamente, cultural e ideológico, onde neste a mulher é privada de todo e qualquer direito e de propriedade em particular do direito do seu próprio corpo. O Femen indaga que a emancipação da mulher está além da tomada de consciência de sua opressão e aponta que as mulheres devem ter o domínio de seu próprio corpo, uma vez que todas as funções do corpo feminino estão submetidas a um rígido controle e a uma regulamentação por parte do patriarcado. Diante de tal situação o Femen (2013) nos alerta:

Separado da mulher, seu corpo tornou-se objeto de uma exploração patriarcal monstruosa. O controle total do corpo da

mulher é o principal instrumento de sua opressão. Por outro lado, uma atitude sexual feminina é a chave de sua libertação. A proclamação pela mulher de seus direitos sobre o próprio corpo é o primeiro passo, o mais importante, no caminho de sua liberdade. A nudez feminina, liberada do sistema patriarcal, torna-se coveira desse sistema. Ela é o manifesto de combate e o símbolo sagrado da liberdade da mulher.

Os protestos realizados pelo movimento feminista ucraniano são praticados de topless mostrando o nervo (essência, energia) desse conflito histórico entre “a mulher” e o “sistema”. O corpo nu de uma ativista é o ódio não dissimulado da ordem patriarcal e a nova estética da revolução feminina. Essa é a maneira que o Femen encontrou para despertar a opressão diante de tal sistema sobre o corpo da mulher, “o corpo é meu, ele me pertence, eu faço dele o que eu quero, não é você homem que vai me dizer o que devo fazer ou como devo me comportar”.

4.4 As missões

O Femen expõe como missão principal dar início a um julgamento global feminino do patriarcado enquanto forma de escravidão, provocando e forçando-lhe demonstrar sua essência agressiva e desumana com as mulheres.

O movimento não deixou de questionar as instituições fundamentais do patriarcado, da ditadura, a indústria do sexo, a igreja etc. O meio pelo qual este indaga e demonstra tal opressão é realizando propaganda da nova sexualidade revolucionária, a qual se encontra em oposição ao erotismo e a pornografia patriarcal, provocando com isso uma estremeção na cultura patriarcal, uma vez que a partir do primeiro contato entre as mulheres e o feminismo brutal do Femen, estas passem a adotar um comportamento resistente ao mal e a iniciativa de uma luta por justiça, criando assim uma comunidade mais influente e apta ao combate contra o patriarcado no mundo inteiro.

4.5 As exigências

O Femen requer uma inversão política imediata, sobre todos os regimes ditatoriais que criaram condições de vida intoleráveis às mulheres.

Em primeiro lugar o mesmo expõe a situação dos Estados islâmicos teocráticos que praticam a Charia e outras formas de sadismo em relação às mulheres. Além do mais o movimento almeja a erradicação total e absoluta da prostituição, uma vez que este considera este ato a forma mais brutal de exploração da mulher, prevendo a criminalização dos clientes, investidores sejam eles financiadores ou os famosos cafetões, e das organizações de comercio de escravas.

A separação absoluta e universal da Igreja e do Estado, com a interdição de toda ingerência das instituições religiosas na vida civil, sexual e reprodutiva da mulher moderna.

4.6 A tática

O sextremismo é uma das formas principais e novas de ativismo feminista elaborado pelo Femen. Este traz a sexualidade feminina como arma, que se insurge contra o patriarcado objetivando-se nos atos políticos extremos de ação direta. Para o Femen o estilo sexista de ação é um meio de destruir a ideia patriarcal sobre a predestinação da sexualidade feminina, em favor de sua grande missão revolucionária.

A característica extrema do sextremismo é uma manifestação da superioridade das ativistas do Femen sobre os cachorros malcriados do patriarcado. A forma das ações sextremistas não autorizadas exprimem o direito históricos de a mulher protestar em todo lugar e a qualquer hora, sem coordenar seus atos com as estruturas patriarcais de manutenção da ordem.

O sextremismo é uma forma não violenta, mas muito agressiva de ativismo praticado pelo movimento, considerada pelo mesmo como uma arma ultrapoderosa e desmoralizante, que mina os fundamentos da cultura patriarcal.

O Femen entendeu que de modo geral a sociedade não está pronta para ouvir as mulheres, então é necessário utilizar métodos radicais para conseguir chamar atenção.

Não se trata somente de topless, se trata de nossos gritos, de nossas posições, do tema do nosso protesto. Em cada país em que o movimento está presente, ele prioriza os problemas que mais afetam as mulheres locais. Nós levantamos, nos despimos, gritamos e ficamos cara a cara com o inimigo – o machismo diário, a exploração de mulheres e crianças, violência doméstica, opressão religiosa, turismo sexual, homofobia, ditaduras, tráfico de seres humanos.

4.7 Os símbolos

O Femen traz em seus atos símbolos representativos de participação do movimento, tais como: a coroa de flores na cabeça, o corpo nu que mediante os atos se transformam em cartaz, o logo Femen e seu lema.

A coroa de flores é um símbolo que representa a feminidade e indocilidade orgulhosa da mulher, mas principalmente retrata como sendo uma coroa de heroísmo. O corpo cartaz por sua vez é uma verdade expressa através da escrita de palavras de ordem pelo corpo a qual se auxilia na nudez, causando um impacto a passagem da mensagem.

O logo Femen é a letra cirílica Φ (F), cuja forma imita aquela do peito feminino, sendo este o principal símbolo do movimento. Por fim o lema do Femen: meu corpo é minha arma.

4.8 Estrutura e atividade

O movimento internacional Femen leva atividades sobre o território dos países democráticos e se reserva o direito de agir sobre os territórios controlados pelos regimes ditatoriais. O Femen está registrado como uma organização internacional, e possui atualmente grupos Femen nacionais no mundo inteiro. Nos dias de hoje o movimento Femen dispõe de representações nacionais na Ucrânia, França, Alemanha e Egito, desejando ampliar a geografia de sua atividade atraindo novas ativistas. A preparação das sexistremistas é realizada nos centros de treinamentos criados em territórios

francês e ucraniano. O movimento é dirigido por um conselho de coordenadores no qual fazem parte as fundadoras do movimento e suas ativistas mais experientes.

4.9 Financiamento

Para garantir suas atividades de organização, o Femen aceita doações por parte das pessoas que dividem suas ideias e seus métodos de combate. Outro método adotado pelo movimento para arrecadação de fundos é realizado através do Femen shop, sendo esta uma área no site do movimento, o qual se vende roupas, acessórios, canecas com os símbolos do Femen estampados nos mesmos, sendo todos os objetos e arte, sendo de fabricação própria do movimento.

O Femen não depende de nenhum financiador e recusa por razões de princípios toda ajuda financeira por parte de partido político, organizações religiosas e outras estruturas consideradas “lobistas” pelo mesmo.

Todos os recursos obtidos e coletados servem a realização dos objetivos do movimento.

4.10 Informação

Quanto à informação, o Femen defende o princípio de abertura aos meios de comunicação, a fim de assegurar a cobertura midiática máxima de sua atividade revolucionária que defende os direitos das mulheres. Paralelamente o movimento leva uma campanha de informação e de propaganda agressiva na internet, utilizando a tela para transmitir sua ideologia. O movimento está presente nas principais redes sociais e comunicativas na internet. As fontes oficiais de informação sobre as atividades do movimento Femen são o seu site e a página no facebook.

4.11 Ações do Femen

As ações realizadas pelo grupo ucraniano Femen são as mais diversas, sendo que estas, por sua vez, sempre ocorrem com seios de fora,

utilizando palavras de ordem escritas pelo corpo, uma coroa de flores na cabeça e finalizando com gritos provocadores aos alvos da ação. Além disso, as militantes do grupo sempre acabam reprimidas pela força policial. Diante dos protestos realizados no mês de agosto de 2013, escolheu-se um ato que chamou mais atenção dentre tantos, onde a militante do grupo Femen Amina Tyler, primeira Femen tunisiana e a segunda do mundo árabe, que ficou conhecida e associada à organização feminista ucraniana depois de ter escrito no corpo a frase “O meu corpo pertence-me, não serve a honra de ninguém” e de ter publicado uma fotografia do protesto no facebook, com a cabeça e os seios descobertos em nome dos direitos das mulheres tunisianas lançou a polêmica e custou-lhe a liberdade. Entretanto Amina recebeu aos 19 anos a atenção do mundo. Os efeitos após a publicação da foto na rede social, teve resultados imediatos, ameaças e mensagens de apoio. Contudo o protesto selecionado para o mês de agosto tem como alvo a rede social facebook, uma vez que esta bloqueou a postagem da foto de Amina Tyler, militante do grupo Femen na Tunísia. Amina Tyler havia sido presa após realizar um protesto de seios nus, contra o regime do governo islâmico tunisiano. Durante a prisão da militante, as extremistas do Femen entraram em ação, tentando invadir a embaixada da Tunísia localizada na França, protestando assim contra a prisão de Amina.

Em setembro de 2013 o Femen transferiu sua sede da Ucrânia para Paris na França, com isto o mesmo adquire agora um caráter internacional. Tal mudança se dá mediante a perseguição que o movimento sofria em seu país de origem a Ucrânia. Mediante essa mudança, as ativistas inauguraram a transferência da sede em meio a protestos. Em Paris com os corpos pintados e coroas de flores na cabeça as militantes do Femen anunciaram a instalação da nova sede.



Figura 01: Protesto durante a instalação da sede do movimento na França.

Fonte: http://www.interativaregional.com.br/index.php?option=com_content&view=article&id=7661:ativistas-seminuas-protestam-e-fundam-sede-do-femen-em-paris&catid=1:gerais&Itemid=3

As ativistas em meio ao protesto gritavam palavras de ordem e tinham escrito em seu corpo a frase “eu sou livre”, a sede inaugurada localiza-se em Paris, no *Lavoir Modern Parisien*, um antigo teatro. Em meio a tal mudança, estava ocorrendo o julgamento do movimento no tribunal superior pelo fato das militantes do Femen terem realizado um protesto contra a igreja católica em frente a principal referencia religiosa daquela cidade: a catedral de *notre-dame*. Sendo o motivo para tal protesto, à resistência por parte da igreja contra o casamento gay.

Em dezembro de 2013, uma ativista do Femen protesta contra a condenação do aborto pela igreja católica, neste ato a militante do movimento simula o aborto urinando em frente ao altar da igreja da La Madeleine em Paris, o qual a mesma encontra-se em pé com pedaços de sangue nas mãos e de braços abertos com a coroa na cabeça numa alusão clara posição de Jesus Cristo na cruz (Figura 02). A integrante do Femen realizou o ato no momento em que integrantes de um coral ensaiavam, e saiu sem pronunciar uma

palavra. Em seu corpo, expõe-se as palavras “344 cadelas”, em referencia ao manifesto das 343 mulheres que assinaram na França um pedido pela descriminalização do aborto e pela legalização da interrupção voluntaria da gravidez em abril de 1971. Em suas costas havia escrito “Christmas is aborted” (O natal está abortado).



Figura 02: Simulação de aborto pela militante do Femen no altar da igreja de La Madeleine em Paris, na França.

Fonte: <http://www.hojeemdia.com.br/noticias/mundo/ativista-do-femen-simula-aborto-e-urina-em-frente-ao-altar-de-uma-igreja-em-paris-1.203546> - Thomas Samson/AFP.

Em janeiro de 2014 as militantes do Femen ocuparam a praça da Bastilha em Paris para protestar contra a extrema direita francesa, que tem estimulado ações racistas, xenófobas e homofóbicas. Com isso o movimento tentar reforçar o poder patriarcal. Em fevereiro, o braço espanhol do Femen realizou um protesto contra o arcebispo principal de Madrid, Antônio Varela, conhecido por Toño, presidente da Conferencia Episcopal, na Paroquia dos santos justos e Pastor. Cinco militantes do Femen espanhol abordou o arcebispo em protesto com os seios nus gritando “Toño, fuera de mi coño” (Tonho, fora da minha buceta) e com inscrições no corpo afirmando “pare, máfia episcopal” e “aborto é sagrado”. Isto porque o Femen defende uma

separação total entre o Estado e a Igreja, o que coloca em questão a amizade do arcebispo com o governo espanhol.



Figura 03: Abordagem do cardeau Rouco em Madrid pelas ativistas do Femen aos gritos “o aborto é sagrado”.

Fonte: <https://colectivolibertarioevora.wordpress.com/2014/02/02/>

Para Rouco, o aborto é um crime, qualquer feto tem o direito a nascer por cima do direito das mulheres de decidirem sobre o seu corpo e a sua vida. Os seus discursos acentuam que as feministas e os homossexuais são doentes mentais que procuram destruir a família tradicional crista, uma horda de infiéis que é preciso combater. Enquanto que para o Femen, a golpes de crucifixo o mesmo vem querer impor a sua moral crista sobre os úteros das mulheres.

Em março de 2014, ativistas do Femen, foram detidas por policiais ucranianos, durante um protesto contra a guerra na frente do parlamento da Crimeia. O ato aconteceu durante uma parada pro-russa em frente ao parlamento local em Simferopol, capital da Crimeia.

Com os gritos “parem com a guerra de Putin”. Onde ao mesmo tempo em que as militantes eram recolhidas por policiais, os manifestantes gritavam “prostitutas” contra as ativistas.



Figura 04: Protesto em frente ao parlamento local em Simferopol, capital da Crimeia.
Fonte: <http://noticias.band.uol.com.br/mundo/noticia/?id=100000668076&t=>

No mesmo mês, duas militantes do Femen, Solene e Elvira, na Turquia invadiram a seção de votação nas eleições municipais em Istambul, com pinturas no corpo “Fora Erdogan”. Elas foram detidas e podem ser condenadas ate três anos de prisão, por terem cometido ato imoral em publico. Ao final, foram deportadas e nunca mais poderão entrar em território turco.

Durante o mês de abril o Femen realizou uma ação em frente a um hotel em Paris, onde estava sendo realizada uma reunião da Frente Nacional, coalizão dos partidos de extrema direita na França. O Femen protestou contra o que chamam de fascismo e que não deixaram que a União europeia se torne uma união fascista, pois combaterão o que chama de epidemia.

Em maio, o Femen aproveitou-se de uma visita oficial do presidente da Rússia Vladimir Putin em Paris, e uma sextremista do movimento entrou no museu Grévin e destruiu a estatueta de cera de Putin. Por conta desta ação, a militante será julgada em setembro e pode ser condenada a pagar \$ 50.000 euros pelo vandalismo praticado. O Femen pratica desde sua origem uma

perseguição implacável a Putin, sob o argumento de ser ditador e querer desde sempre ter o controle da Ucrânia.



Figura 05: Estatua de cera do presidente da Rússia, Vladimir Putin, danificada pela ativista do Femen.

Fonte: <http://www.cbnfoz.com.br/editorial/mundo/05062014-150410-ativistas-do-femen-matam-estatua-de-putin-em-museu-de-cera-em-paris>

A estatua teve a cabeça quebrada e um objeto pontudo enfiado em seu peito. A peça de cera foi posta no chão, simulando a morte do presidente russo, ao lado das estatuas do rei Juan Carlos da Espanha, do presidente Barack Obama, do presidente da França François Hollande, da chanceler alemã Ângela Merkel e do rei do Marrocos Mohamed VI.

Por fim em junho, tem-se o protesto realizado em Montreal, durante o grande premio de formula 1 naquela cidade. Na verdade o protesto era exatamente para chamar a atenção das autoridades locais para a questão da prostituição naquela cidade. Montreal possui um grande numero de prostitutas e, num evento como este o comercio sexual se amplia. Contudo, segundo as ativistas do Femen, nesse contexto o preço dos programas são muito baixo.

CONCLUSÃO

Diante das análises feitas, observou-se que o grupo feminista ucraniano Femen, encontra-se categorizado dentro das teorias dos novos movimentos sociais como sendo um movimento identitário cultural, além disso, o mesmo encontra-se ainda junto dos atores que sustentam o combate frente ao Estado em todas as esferas, e, por fim, o combate ao patriarcado em todas as suas formas, tais como o machismo, a igreja e a indústria do sexo.

Quanto à forma de atuação o movimento apresenta-se de um modo bem radical, com ações que evocam símbolos como os seios nus, o corpo cartaz, a coroa de flores na cabeça, a letra cirílica Φ (F). Isto constitui uma oposição à propaganda religiosa, à violência, homofobia, bem como ao fato de a igreja tentar recuperar sua influência sobre as mulheres e a sociedade como um todo.

Pode-se afirmar que a difusão do movimento feminista ucraniano se dá mediante ao uso das tecnologias, utilizando a seminudez como uma forma de protesto político, marcando assim a diferença em relação ao feminismo clássico. O neo-feminismo do Femen torna-se impactante por utilizar o corpo como arma de combate, se apoiando no sexostremismo como ferramenta de confronto ao patriarcado. Todas essas formas de combate utilizadas pelo movimento constituem também uma provocação a indústria do sexo.

Dessa forma não se trata de um coletivo antimídia, visto que a própria mídia é utilizada como meio de divulgação e compartilhamento das ações e informações do movimento. Um questionamento produzido pelo movimento consiste no fato de que não se tem problema em vê o corpo nu, uma vez que temos isso diariamente em revistas e em anúncios que “vendem” a nudez feminina como importante mercadoria.

Entretanto o movimento sustenta que o mesmo corpo nu utilizado nas propagandas e anúncios considerados como “normais”, ao ser utilizado em forma de protesto, é considerado como um ato discriminado e marginalizado, o que revela uma contradição na questão que envolve a nudez feminina.

Pode-se considerar que as ações do movimento Femen se pautam numa ideia de que a submissão da mulher não constitui um processo natural, mas sim um processo historicamente construído.

E importante notar que muitos grupos feministas mesmo na Ucrânia, alegam a falta de abertura ao diálogo do movimento Femen com outros movimentos e ONGS que lutam também pelos direitos das mulheres. Isto ocorre em função de uma visão mais radical por parte do movimento, o que contribui para um certo isolamento em relação aos movimentos congêneres.

Quanto à relação com a mídia nem todos os jornais, por exemplo, destacam as ações do movimento da mesma forma. Enquanto uns ignoram outros se dão conta da fascinação gerada pelos protestos, influenciando não somente os jornalistas mais também os leitores, ouvintes e expectadores. Em cada acontecimento promovido pelas jovens militantes, tem-se os fotógrafos estabelecidos em volta do ato, estes ainda encontram-se sempre em maior numero de ativistas, pelo menos é o que se pode observar nas fotos veiculadas.

A causa inicial do movimento era denunciar o turismo sexual na Ucrânia e protestar de topless fez toda a diferença, sendo que as causas foram ampliando-se espacialmente com o tempo e hoje o movimento encontra-se alocado em vários países.

Dessa forma, com o avanço tecnológico e atuais características de exploração e opressão ocorridas no modo de produção capitalista, e também na era imperialista e ainda, posteriormente, uma década após a descoberta da pílula anticoncepcional, foram sendo criadas diversas organizações de luta pela libertação e emancipação das mulheres. Nesse contexto o aborto foi se tornando o centro da luta feminina, como em outra época havia sido a luta pelo sufrágio feminino.

Assim o movimento Femen constitui um produto das contradições que historicamente foram produzidas em relação as relações de gênero. Esse movimento, entretanto, é singular em sua forma de protesto, visto que parte de uma concepção radical de manifestação, cuja principal ferramenta é o corpo nu da mulher. Sua singularidade também pode ser percebida pelos símbolos utilizados em seus atos, que evocam o primado da mulher, expropriada em seus direitos básicos, numa sociedade historicamente produzida a partir de um pensamento patriarcal.

REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS

ACKERMAN, Galia. *Femen*. Paris Ed. Calmann - Lévy, 2013.

AGNEW, John. *Geopolítica: Uma re-vision de la política mundial*. Madrid, Trama Editorial, 2005.

ALONSO, Ângela. *As teorias dos movimentos sociais: um balanço do debate*. In: Revista Lua Nova, São Paulo: 76: 49 – 86, 2009.

BEBEL, Augusto. *La mujer: En el pasado, en el presente, en el porvenir*. <http://pt.scribd.com/doc/3887039/Bebel-Augusto-La-Mujer-en-El-Pasado-en-El-Presente-en-El-Porvenir-Doc>.

FRASER, Nancy. *Mapeando a imaginação feminista: da distribuição ao reconhecimento e à representação*. In: Revistas de estudos feministas, Florianópolis: 15 (2): 240, Maio/Agosto, 2007.

GARCIA, Carla C. *Breve historia do feminismo*. São Paulo, Ed. Claridade, 2011.

GOHN, M. G. *Novas teorias dos movimentos sociais*. São Paulo: Ed. Loyola, 2010.

GOHN, M. G. Mulheres – atrizes dos movimentos sociais: relações político culturais e debate teórico no processo democrático. In: Revista Política & Sociedade. Nº 11 – outubro de 2007.

LACOSTE, Yves. *Geopolítica*. Madrid, Ed. Síntesis, 2009.

LIPOVETSKY, Gilles. *A terceira mulher*. Companhia das letras, São Paulo, 2000.

NOGUEIRA, R. J. B. *O Movimento Femen: Geopolítica e neo-feminismo*. In: Revista de Geopolítica, v. 4, nº 1, p. 150- 168, jan./jun. 2013.

RAFFESTIN, Claude. *Por uma geografia do poder*. São Paulo. Ed. Ática, 1993.

REGO, Vitor. *A mulher e o socialismo*. São Paulo, Ed. Felman. Rego, S/D.

VESENTINI, Jose W. *Novas Geopolíticas*. São Paulo. Ed. Contexto, 2000.